

MAPEAMENTO DO CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA ACERCA DA ACUPUNTURA

MAPPING OF KNOWLEDGE OF MEDICAL STUDENTS ABOUT ACUPUNCTURE

Isabel Ziesemer Costa¹, Mário Massatomo Namba², Luiz Antonio de Ridder Bauer³, Ana Paula Gebert de Oliveira Franco⁴, Edmar Stieven Filho², Bárbara Maria Camilotti²

RESUMO

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento e o interesse dos acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior de Curitiba acerca da acupuntura. Analisar se a idade dos indivíduos ou o ciclo de formação interferem no interesse na acupuntura. **Métodos:** Foram selecionados 400 alunos do curso de medicina da Faculdade Evangélica do Paraná. O pesquisador elaborou um questionário com 19 perguntas que foram aplicadas aos sujeitos da pesquisa. Os alunos responderam ao questionário de forma voluntária. **Resultados:** 70% dos alunos apresentaram interesse pela acupuntura. Alunos do ciclo clínico/internato tiveram maior propensão (48,98%) a optar por fazerem uma especialização em acupuntura que os alunos do ciclo básico (27,50%) ($p=0,016$). 78,72% dos alunos que não decidiram pela especialização em acupuntura apresentaram interesse pelo conhecimento da mesma. **Conclusão:** A inclusão da acupuntura como disciplina eletiva do currículo básico da medicina é relevante.

Palavras-Chaves: Acupuntura. Graduação. Conhecimento.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to verify the knowledge and the interest of medical students of Curitiba higher education institution about acupuncture. Examine whether the age of the individuals or the training cycle interferes with interest about acupuncture. **Methods:** We selected 400 students of medicine at the Evangelical School of Paraná. The researcher prepared a questionnaire with 19 questions that have been applied to the research subjects. The students answered the questionnaire voluntarily. **Results:** 70% of students showed interest in acupuncture. Students of clinical/boarding cycle were more willing (48.98%) than students of the basic cycle (27.50%) to specialize in acupuncture ($p = 0.016$). 78.72% of students not willing to specialize in acupuncture were interested in furthering their knowledge of it. **Conclusion:** The inclusion of acupuncture as an elective course in the basic medical curriculum is relevant.

Keywords: Acupuncture. Graduation. Knowledge.

1-Faculdade Evangélica do Paraná

2-Universidade Federal do Paraná

3-Centro de Traumatologia Esportiva e Artroscopia

4-Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Contato do Autor / Mail to:

Ana Paula Gebert de Oliveira Franco – anapaula.gebert@gmail.com

Rua Francisco Rocha, 62, sala 502, Batel, Curitiba, Paraná.
CEP 80420.130

INTRODUÇÃO

A acupuntura é um método alternativo de controle da dor sem a necessidade da utilização de drogas. Ela exige do profissional o conhecimento anatômico corporal com o objetivo de ajustar canais energéticos do corpo, chamados de meridianos, de acordo com o equilíbrio de yin e yang. Yin e yang são dois conceitos básicos do taoísmo que expõem a dualidade de tudo que existe no universo. Descrevem as duas forças fundamentais opostas e complementares que se encontram em todas as coisas: o *yin* é o princípio feminino, a água, a passividade, escuridão e absorção. O *yang* é o princípio masculino, o fogo, a luz e atividade.

Em 1998 foi estimado que cerca de 10 milhões de tratamentos de acupuntura são realizados a cada ano nos Estados Unidos.¹

A origem da acupuntura é atribuída à China, com menções em documentos datando de algumas centenas de anos antes da era cristã.² Parece haver concordância de que a acupuntura iniciou durante a Era Pré-Histórica, entre 8000 e 3000 A.C.³ O primeiro documento que descreveu um organizado sistema de diagnóstico e tratamento que é reconhecido como acupuntura é "O Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo", datando de aproximadamente 100 anos antes da era cristã.¹

Em 1822 a dinastia Qing banuiu todos os departamentos de acupuntura visto que despir-se era considerado impróprio.²

A acupuntura ressurgiu na década de 1940 quando o comandante Mao Tse-Tung se deparou com uma população massiva, dispondo de poucos médicos e medicamentos.¹

No Ocidente, a França adotou a acupuntura antes dos outros países. Missionários jesuítas trouxeram relatos acerca da acupuntura no século XVI.² As teorias tradicionais da acupuntura foram adaptadas no Ocidente. Conceitos de meridianos foram substituídos por um modelo neurológico em que as agulhas de acupuntura estimulam terminações nervosas e alteram as funções cerebrais, particularmente os mecanismos inibitórios da dor.^{2,3}

Em 1972, o Instituto Nacional de Saúde dos EUA forneceu sua primeira consideração para o estudo da acupuntura. O estudo reportou que as agulhas sozinhas poderiam diminuir a dor e a que estimulação elétrica adicionada às agulhas aumentavam o alívio da dor.¹

Em 1979, especialistas de 12 países presentes ao Seminário Inter-Regional da OMS publicaram uma lista provisória de enfermidades que podem ser tratadas pela acupuntura e que inclui, dentre outras: sinusite, rinite,

amidalite, bronquite e conjuntivite agudas, faringite, gastrite, duodenite ulcerativa e colites agudas e crônicas.⁴

A utilização de agulhas promove o alívio da dor por meio do dano tecidual que gera alterações da circulação, temperatura e efeitos químicos. O estímulo do terminal nervoso sensorial chega ao hipotálamo e induz a liberação de hormônio adreno-corticotrófico. A posterior liberação de glicocorticóides permite também o tratamento da artrite e da asma. Em resumo, a acupuntura promove a analgesia do paciente.¹

No Brasil, em 1995, a acupuntura foi reconhecida pelo Conselho Regional de Medicina como especialidade, mas não era ensinada em nenhuma escola médica. Em 2002 foi introduzida na Universidade de São Paulo. Houve grande interesse, visto que cerca de 30% dos alunos que optaram pela disciplina eletiva de acupuntura continuaram a aprofundar sua formação na área.⁵

O objetivo do presente estudo foi verificar o conhecimento e o interesse dos acadêmicos de medicina em acupuntura. Analisar se a idade e o ciclo de formação no qual os indivíduos se encontram interferem no interesse acerca da acupuntura

METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi do tipo quantitativa com caráter transversal. Os sujeitos da pesquisa foram entrevistados e responderam a um questionário com 18 perguntas elaborado pelo pesquisador, o qual exigia respostas objetivas e fechadas.

Os critérios de inclusão foram indivíduos cursando a graduação de medicina na Faculdade Evangélica do Paraná, voluntários para responder ao questionário. Foram excluídos da pesquisa os indivíduos que não aceitaram assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

O estudo foi autorizado por meio do protocolo sob o nº 217-2011 do Comitê de Ética em Pesquisa do IBRATE.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os resultados de idade foram apresentados por médias, valores mínimos, valores máximos e desvios-padrões. Variáveis qualitativas foram descritas por frequências e percentuais. Para a comparação de dois grupos em relação à idade foi considerado o teste t de Student para amostras independentes. Para três grupos as comparações foram feitas usando-se o modelo de análise da variância (ANOVA) com um fator. Para avaliação entre duas variáveis qualitativas foi considerado o teste de Qui-quadrado ou o teste exato de Fisher. Valores de $p < 0,05$

indicaram significância estatística. Os dados foram analisados com o programa computacional IBM SPSS Statistics v20.0).

RESULTADOS

No total foram entrevistados 214 alunos do curso de medicina da Faculdade Evangélica do Paraná, cuja idade média foi de 21,48 ($\pm 3,17$) anos. A faixa etária dos alunos variou entre 17 e 40 anos.

99,06% dos sujeitos da pesquisa conheciam ou já haviam ouvido falar da acupuntura; 0,46% não conheciam e 0,46% não sabiam.

75,23% dos alunos se submetiam à acupuntura, 13,55% não se submetiam e 24% responderam que depende. Destes, 20,83% relataram medo de agulhas, 8,33% medo de contaminação, 33,33% não conheciam quem pratica o método, 16,66% afirmaram que os valores cobrados pelo procedimento são altos e 54,16% não acreditavam nos resultados.

Tabela 1. Idade dos alunos do ciclo básico e clínico/internato

		Ciclo	
		Básico	Clínico/Internato
N		104	110
Idade	Média	20,4	22,5
	Mínimo	17	18
	Máximo	35	47
	Desvio-padrão	2,5	3,4
Valor de p		< 0,001	

No que se refere ao crédito da acupuntura para resolução de alguns problemas de saúde, 79,90% dos participantes da pesquisa relataram acreditar, 7,94% não acreditavam e 12,14% tinham dúvidas quanto a esses resultados.

46,26% dos alunos acreditavam que a acupuntura deveria estar presente nos hospitais, 19,62% acreditavam que não e 34,11% não sabiam.

Quando questionado se o aluno faria especialização em acupuntura, 28,97% responderam que sim, 49,06% que não e 21,96% não sabiam.

69,62% dos sujeitos do estudo gostariam de saber mais sobre o método, 11,68% não gostariam e 18,69% talvez gostariam de conhecer mais sobre a acupuntura.

Na avaliação entre idade e período do curso dos alunos, ou seja, ciclo básico e ciclo clínico/internato, pôde-se observar que alunos do ciclo clínico/internato têm média de idade maior do que alunos do ciclo básico. Este resultado é razoável em função de que alunos mais novos estão alocados nos períodos iniciais do curso (Tabela 1).

Na análise do interesse dos alunos em relação ao aprendizado da acupuntura não houve evidências de que o interesse do aluno sobre saber mais sobre acupuntura dependa do ciclo em que o aluno se encontra ($p=0,631$) ou de sua idade ($p=0,396$).

Na comparação entre os alunos que já haviam definido se fariam ou não a especialização em acupuntura, versus os alunos que ainda não sabiam, observou-se que não havia evidências de que o ciclo em que o aluno se encontrava influenciava na sua decisão ($p=0,743$) (Tabela 2). Restringindo-se aos que já definiram se fariam ou não uma especialização em acupuntura, existem evidências de que alunos do ciclo clínico/internato têm uma propensão maior (45,98%) a optarem por fazer uma especialização em acupuntura, do que alunos do ciclo básico (27,50%) ($p=0,016$).

Tabela 2. Resultado da tomada de decisão quanto a realizar a especialização em acupuntura entre alunos do ciclo básico e clínico/internato

	Ciclo	
	Básico	Clínico/internato
Sabe (%)	80 (76,92%)	87 (79,09%)
Não sabe (%)	24 (23,08%)	23 (20,91%)
Total	104	110

Avaliou-se também se a idade poderia influenciar na decisão de especialização em acupuntura. Os resultados mostraram que não existe diferença significativa entre a média de idade daqueles que já tem a definição se vão ou não fazer uma especialização em acupuntura e a média de idade daqueles que ainda não têm a definição ($p=0,830$). No entanto, há evidências de que alunos que fariam uma especialização em acupuntura têm média de idade superior àqueles que não fariam ($p<0,001$).

Observou-se também que dentre aqueles que afirmam não saber se fariam ou não uma especialização em acupuntura, 78,72% gostariam de saber mais sobre o que vem a ser acupuntura

DISCUSSÃO

A declaração de Beijing (Pequim) em 8 de novembro de 2008 reforçou que o conhecimento, os tratamentos e prática da medicina tradicional chinesa devem ser respeitados e preservados. Os governos devem propor normas para garantir a prática segura da medicina tradicional chinesa em seus países, além de estabelecer sistemas de qualificação, acreditação ou licenciamento da atividade.⁶

Atualmente a acupuntura é universalmente classificada como uma técnica que pertence ao grande grupo da medicina alternativa e complementar.

Em conjunto com várias outras modalidades, como homeopatia¹⁰, meditação^{7,9}, massagem (quiropraxia)⁷⁻⁹, fitoterapia⁸, hipnose⁷, e nutricional⁸, a acupuntura é hoje uma das mais populares e almejadas técnicas a serem aprendidas por alunos de graduação e pós-graduação.

Frass et al. (2012)¹¹ revelaram na sua revisão sistemática que a utilização da medicina alternativa e complementar aumentou entre 1990 e 2006 em todos os países.

Vários estudos científicos^{7,9,10,12-16} abordaram a aplicação de questionários a alunos de graduação e pós-graduação com o intuito de investigar o conhecimento e o interesse no aprendizado das técnicas de medicina alternativa e complementar.

No caso da acupuntura, em alguns dos estudos^{5, 12}, os professores ministraram aulas aos alunos e aplicaram os questionários posteriormente para familiarizá-los com a prática da acupuntura, ensinando-os a reconhecê-la como uma modalidade terapêutica válida, identificar suas indicações e limitações. Acreditam que isso os incentiva a desenvolver raciocínio clínico, levando-os a diagnosticar doenças e indicar tratamento. Essa atitude certamente decorre em benefícios para os pacientes.^{7,14}

No presente estudo 99,06% dos alunos entrevistados já ouviram falar sobre acupuntura e 22,89% já se submeteram ao método, o que difere dos estudos de Taylor e Blackwell (2008)¹⁵, onde apenas 32% dos alunos de graduação tinham conhecimento da medicina alternativa e complementar e somente 9,4% deles experimentaram a técnica.

No que se refere à idade dos alunos que participaram da pesquisa, pode-se afirmar que não influenciou no interesse dos mesmos na acupuntura. Porém os alunos do ciclo clínico/internato apresentaram maior propensão em optar por se especializarem em acupuntura que os do ciclo básico. Taylor e Blackwell (2008)¹⁵ encontraram diferenças significativas apenas para a utilização da técnica e não para o conhecimento.

Os diversos estudos aplicados^{5,7-10,14-17} chegaram a um mesmo consenso, isto é, quanto ao interesse dos alunos na inclusão das técnicas de medicina alternativa e complementar no currículo básico da medicina como disciplina eletiva. O mesmo não ocorreu no estudo de Guimarães et al. (2013)¹², no qual 50% dos alunos entrevistados desaprovaram a inclusão da disciplina no currículo regular, por não acreditarem na eficiência da técnica para o tratamento de inúmeras doenças.

No presente estudo observou-se que, mesmo dentre os alunos que afirmaram não saber se iriam fazer uma especialização em acupuntura, 78,72% gostariam de saber mais sobre a técnica. O estudo de Amadera et al. (2010)⁵ reforça o interesse dos alunos e a efetividade após o estudo de acupuntura em disciplina eletiva na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, apresentando como principais resultados que 98% dos participantes do estudo declararam que a disciplina foi de boa ou muito boa qualidade, sendo que 85% se consideraram capazes de empregar a acupuntura e 79% relataram que o curso contribuiu para a sua educação médica.

No estudo de Yeo et al. (2005)¹⁶ 96% dos estudantes entrevistados acreditavam que a maior barreira para a implementação da medicina alternativa e complementar é a falta de evidências científicas. No presente estudo, apesar dos resultados obtidos terem demonstrado que 79,9% dos alunos acreditavam na eficiência da acupuntura para solução de problemas médicos, apenas 50,93% relataram conhecer os seus benefícios e 55,14% indicariam um paciente para tratamento com acupuntura.

Alguns autores acreditam que a introdução da medicina alternativa e complementar no sistema nacional de saúde (SUS) reduziria os custos com drogas halopáticas¹⁵ e ampliaria o acesso da acupuntura aos pacientes.¹⁷ Segundo a declaração de Beijing⁶ a sua prática na saúde pública deve ser precedida de uma estratégia global e plano de ação, porém deve haver uma integração entre a medicina convencional e a tradicional chinesa. Para isso é muito importante o estabelecimento de programas de formação adequados para profissionais de saúde, estudantes e pesquisadores relevantes.⁶

CONCLUSÃO

Considerando-se as limitações do estudo pode-se concluir que:

- 70% dos alunos de medicina têm interesse em saber mais sobre acupuntura;

- A idade dos alunos e o ciclo de formação no qual eles se encontram não influenciaram no seu interesse pelo conhecimento da acupuntura;

- Os alunos que decidiram pela especialização em acupuntura apresentaram média de idade superior àqueles que não decidiram;

- Mesmo os alunos que não decidiram pela especialização em acupuntura relataram interesse em adquirir maior conhecimento sobre o método.

Portanto, a inclusão da acupuntura no currículo básico dos alunos de medicina como disciplina eletiva é relevante.

CONFLITOS DE INTERESSES

Nenhum conflito declarado.

REFERÊNCIAS

- Ulett G, Han J, Han S. Traditional and evidence-based acupuncture: history, mechanisms, and presente status. *Southern Medical Journal*. 1998; 91(12):1115-1120.
- White A, Ernest E. A brief history of acupuncture. *Rheumatology*. 2004; 43:662-663.
- Maciocia G. History of acupuncture. *Journal of chinese medicine*. 1982; 9:1-11.
- Scognamiglio-Szabó MV, Bechara GH. Acupuntura: bases científicas e aplicações. *Ciência Rural Santa Maria*. 2001; 31(6):1091-1099.
- Amadera JEP, Pai Hj, Hsing WT, Teixeira MZ, Martins MA, Lin CA. The teaching of acupuncture in the university of São Paulo School of Medicine, Brazil. *Rev Assoc. Med. Bras*. 2010; 56(4):458-461.
- Herbal and traditional medicines. *Who Drug Information*. 2009; 23(1):8-11.
- Akan H, Izbirak G, Kaspar EC, Kaya ÇA, Aydin S, Demircan N, Bucaktepe PG, Özer C, Sahin HS, Hayran O. Knowledge and attitudes towards complementary and alternative medicine among medical students in Turkey. *Complementary and Alternative Medicine*. 2012; 12:115-121.
- Charteji R, Tractenberg RE, Amri H, Lumpkin M, Amorosi SB, Haramati A. A large-sample survey of first- and second-year medical student attitudes toward complementary and alternative medicine in the curriculum and in practice. *Alternative Therapies*. 2007; 13(1):30-35.
- Loh, KP, Ghorab H, Clarke E, Conroy R, Barlow J. Medical Students' Knowledge, Perceptions, and Interest in Complementary and Alternative Medicine. *The journal of alternative and complementary medicine*. 2013; 19(4):360-366.
- Ruedy J, Kaufman DM, MacLeod H. Alternative and complementary medicine in Canadian medical schools: a survey. *JAMC*. 1999; 160(6):816-817.
- Frass M, Strassi RP, Friehs H, Müllner M, Kundi M, Kaye AD. Use and Acceptance of Complementary and Alternative Medicine Among the General Population and Medical Personnel: A Systematic Review. *The Ochsner Journal*. 2012; 12:45-56.
- Guimarães SB, Guimarães IBA, Dias PA, Silva ATT. Introduzindo a acupuntura para estudantes de medicina alopática: um estudo de suas atitudes e crenças. *Cad. Naturol. Terap. Complem*. 2013; 2(2): 43-50.
- Iorio, RC, Siqueira AA, Yamamura Y. Acupuntura: Motivações de Médicos para a Procura de Especialização. *Rev. Bras. de Educação Médica*. 2010; 34(2):247-254.
- Külkamp I, Burin GD, Souza MHM, Silva P, Piovezan AP. Aceitação de Práticas Não-Convencionais em Saúde por Estudantes de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina. *Rev. Bras. de Educação Médica*. 2007; 31(3):229-235.
- Taylor N, Blackwell A. Complementary and Alternative Medicine Familiarization: What's happening in Medical Schools in Wales?. 2010; 7(2): 265-269.
- Yeo ASH, Yeo JCH, Yeo C, et al. Perceptions of complementary and alternative medicine amongst medical students in Singapore – a survey. *Acupunct Med*. 2005; 23:19-26.
- Machado MMT, Oliveira JC, Fachine ADL. Acupuntura: Conhecimento e Percepção de Professores Universitários. *Rev. Bras. de Educação Médica*. 2012; 36(1): 46-49.